

1

INTRODUÇÃO

Movimentos sociais e econômicos ocorridos no último século têm acarretado profundas transformações nas relações de gênero. Os movimentos e estudos feministas e da homossexualidade, o *Queer Studies*, os estudos da masculinidade, a revolução tecnológica, a globalização e o capitalismo ascendente estão rompendo com a tradição e exigindo uma nova organização social e política.

O processo de mudança nas relações de gênero, embora apresente diversas origens, tem na mulher seu principal protagonista. A partir dos movimentos feministas começou a se questionar o sistema de gênero dominante, dando-se origem a outros movimentos, como os da homossexualidade, *Queer Studies* e os da masculinidade.

Muitos trabalhos teóricos têm surgido nas áreas da Antropologia, da Sociologia e da História com o objetivo de compreender e favorecer o processo de mudanças nas relações de gênero. Porém, como os questionamentos iniciais sobre este sistema surgiram a partir dos movimentos feministas, a maioria dos trabalhos privilegia esta perspectiva, pontuando as desigualdades e as injustiças causadas pelo sistema de gênero dominante.

Os estudos da masculinidade, além de mais recentes, mostram-se bem mais restritos no que se refere à quantidade de produção bibliográfica. Esses estudos pontuam hoje, de uma forma geral, o quanto que a masculinidade é prejudicial aos homens e, conseqüentemente, à sociedade. Diante das recentes mudanças nas relações de gênero, e da perda dos referenciais identitários tradicionais, alguns estudiosos sugerem que os homens estariam passando por uma crise da masculinidade. Desorientados, eles estariam tentando descobrir que lugar ocupar nas novas relações de gênero.

Considerando a recente problematização da masculinidade, a pouca bibliografia nacional sobre o tema e a suposta crise de identidade que os homens estariam vivenciando, buscou-se investigar o cliente masculino e como ele tem reagido às mudanças nas relações de gênero, segundo o olhar do psicólogo clínico. Com este propósito, atentou-se para a percepção dos psicólogos clínicos sobre o cliente masculino em relação a possíveis peculiaridades, frequência nos

consultórios psicológicos, demandas e queixas recorrentes, e os temas mais comuns das sessões psicoterápicas. Averiguou-se também a compreensão dos psicólogos clínicos sobre gênero e suas opiniões sobre as recentes mudanças nas relações de gênero

O presente trabalho adota a perspectiva construtivista. Neste sentido, dá-se prioridade à interdisciplinaridade, conforme observado na bibliografia de diversas disciplinas, como Sociologia, Antropologia e História. Valorizam-se os contextos sociais, culturais e históricos em detrimento a suposições essencialistas. Concebe-se que os sentidos são construídos no momento de sua expressão, questionando-se os sentidos únicos de verdade e realidade. Compartilha-se com a idéia da existência de forças de poder coercitivas presentes nas relações que contribuem na configuração dos sentidos e na manutenção do *status quo*. E se compreende que toda ação humana é um ato político.

Conforme sugere a perspectiva construtivista, esta obra não escapa às crenças pessoais da autora. Todo o texto resulta de sua perspectiva sobre a obra dos autores citados, bem como dos dados coletados. Não se trata de uma observação neutra e desapegada de crenças intelectuais. Justamente por isso, não se pretende afirmar verdades, apenas pontuar observações sobre o tema estudado.

Salienta-se que devido à restrita bibliografia nacional sobre gênero, masculinidade e psicologia de gênero, fez-se uso, neste trabalho, principalmente de autores estrangeiros. Neste sentido, muito do que é relatado nesta obra decorre de estudos e trabalhos que estão sendo desenvolvidos nos Estados Unidos da América, Inglaterra, Austrália, e França.

O presente trabalho desdobra-se em mais sete capítulos, três que apresentam os referenciais teóricos, dois que apresentam a pesquisa de campo e as discussões eliciadas por esta e, por fim, a conclusão.

Assim, no capítulo 2, *Gênero*, relata-se o desenvolvimento dos estudos de gênero, ressaltando-se a construção social de gênero. Pontuam-se as recentes questões em debate nos estudos deste campo, dando-se particular atenção aos estudos da identidade de gênero, segundo diversas abordagens teóricas.

Os estudos psicológicos sobre gênero são salientados no capítulo 3, *Gênero e Psicologia*. Devido à restrita bibliografia encontrada, apresenta-se um breve histórico sobre os estudos psicológicos de gênero e a concepção de gênero prevalente nestes. Em seguida, sob a perspectiva construtivista, analisam-se as

consequências de uma abordagem essencialista de gênero. Pontua-se a marginalização da psicologia feminista no próprio campo da Psicologia. Conclui-se o capítulo ressaltando a importância da prática clínica na construção de gênero, e as implicações de gênero no campo emocional.

A masculinidade aparece em debate no capítulo 4, *Masculinidade*, onde se apresenta o desenvolvimento dos estudos da masculinidade e as limitações impostas aos homens pela mesma. Destaca-se a particular relação dos homens com as emoções e os estudos nesta área. Por fim, atenta-se para a situação dos homens no século XX, diante de tantas transformações.

Buscando contextualizar o trabalho, no capítulo 5, *Relações de Gênero no Brasil*, apresenta-se um histórico das relações de gênero no Brasil através da história da família brasileira, desde a colonização até os dias atuais. Salientam-se as mudanças nas relações de gênero e a situação do homem brasileiro no século XXI. Ao final, relata-se brevemente o desenvolvimento dos estudos de gênero e da masculinidade no país.

A pesquisa realizada com 10 psicólogos clínicos é apresentada no capítulo 6, *A Pesquisa de Campo*. Neste descreve-se a metodologia empregue e se relatam os procedimentos realizados na pesquisa, como os critérios de seleção dos entrevistados, a coleta e a análise dos dados.

No capítulo 7, *A Masculinidade na Clínica*, os resultados do estudo de campo são inicialmente expostos, assim como as categorias derivadas da análise. Em seguida, apresenta-se a discussão dos dados com os referenciais teóricos, enfocando o gênero na clínica e as mudanças nas relações de gênero.

Por fim, conclui-se o trabalho no capítulo 8, *A Clínica Psicológica como Espaço Construtor de Gênero*. Pontuam-se as principais observações realizadas ao longo do trabalho, dando-se destaque ao papel do psicólogo no processo de mudança das relações de gênero.